

Divórcio, graça e recomeços

“...a ordenar acerca dos que choram em Sião que se lhes dê glória em vez de cinza.”

Isaías 61.3 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Mt 19.3-9; 1Co 7.10-16; Jo 8.1-11

PARA COMEÇAR

Um tema que pede verdade e compaixão

A questão do divórcio e do novo casamento é complexa, com profundas implicações teológicas, éticas e pastorais. Para tratá-la, precisamos segurar duas cordas ao mesmo tempo: a vontade de Deus para o casamento e a misericórdia de Deus para com os que passaram pela ruptura.

Encerramos o curso com este tema de propósito. Depois de oito aulas construindo o casamento sobre a rocha, olhamos com honestidade para a realidade do pecado que quebra lares, e para o evangelho que restaura vidas quebradas. Nesta sala há, provavelmente, casais em primeira união, recasados e pessoas marcadas por divórcios na família. A Palavra tem direção e esperança para todos.

GÊNESIS 1-2

O ideal divino: uma só carne

No relato da criação, o casamento é a união em “uma só carne” estabelecida por Deus num mundo ainda sem pecado (Gn 2.24). Nesse cenário, a dissolução do matrimônio era inconcebível.

Antes da Queda, homem e mulher foram criados à imagem de Deus (Gn 1.27) e chamados a exercer domínio sobre a criação como parceiros iguais (Gn 1.28). O pecado, porém, trouxe ruptura: entre o ser humano e Deus, e entre o homem e a mulher. Da desigualdade que o pecado introduziu (Gn 3.16, 19) nasceram práticas que jamais fizeram parte do plano original, como a poligamia (Gn 4.19; 16.3) e o divórcio (Dt 24.1-4).

Deus odeia o divórcio (Mt 2.16), não apenas por contrariar o propósito original, mas pelos danos que causa, especialmente às mulheres e aos filhos. Toda a conversa desta aula parte daqui: o divórcio nunca é o ideal; é sempre fruto de um mundo caído.

DEUTERONÔMIO 24

A concessão à dureza do coração

“Moisés, por causa da dureza do coração de vocês, permitiu que se divorciassem; mas não foi assim desde o princípio” (Mt 19.8).

As disposições mosaicas sobre o divórcio foram concessões à dureza do coração humano. Na prática da época, homens podiam repudiar suas esposas, mas as mulheres não tinham o mesmo direito, ficando vulneráveis e muitas vezes expostas à miséria. Ainda assim, Deus, em sua misericórdia, estabeleceu regulamentos para mitigar o sofrimento, como a exigência da carta de divórcio, que protegia a mulher repudiada (Dt 24.1-4). A regulamentação mosaica não aprova o divórcio; reflete a compaixão divina diante das realidades de uma humanidade caída.

MATEUS 19

O ensino de Jesus

“Portanto, o que Deus uniu ninguém separe” (Mt 19.6).

Jesus reafirmou o padrão original do casamento e retirou dos homens o direito autoritário de repudiar suas esposas por qualquer motivo. Ele limitou o divórcio aos casos de infidelidade conjugal: a palavra grega “porneia”, relações sexuais ilícitas, em Mateus 19.9, é a chave dessa exceção. Fora desse contexto, ensinou Jesus, divórcio e novo casamento equivalem a adultério (Mc 10.11-12; Lc 16.18).

A posição do Mestre é clara: o divórcio nunca foi parte do ideal de Deus, mas a separação em caso de adultério é permitida como recurso de misericórdia para o cônjuge inocente, que não é obrigado a sustentar sozinho uma aliança que o outro rompeu.

1 CORÍNTIOS 7

A perspectiva pastoral de Paulo

“Mas, se o descrente quiser se separar, que se separe; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus os chamou à paz” (1Co 7.15).

Paulo reafirma o ideal divino, mas, diante de casamentos mistos, reconhece uma segunda exceção: a deserção. Quando o cônjuge descrente abandona o lar, o crente abandonado “não fica sujeito à servidão”: a Igreja Metodista Livre, com boa parte da tradição protestante, entende que essa expressão indica que o cônjuge inocente está livre, inclusive para casar de novo. Essa exceção pastoral reconhece que Deus nos chama à paz.

E uma palavra necessária sobre a violência: diante de ameaça ou agressão, afastar-se imediatamente para preservar a vida e a segurança, própria e dos filhos, é sempre legítimo e pode ser urgente. Se a situação vem a fundamentar também divórcio e novo casamento é uma questão distinta, que deve ser tratada à luz das Escrituras e com acompanhamento pastoral cuidadoso, conforme a orientação da nossa igreja.

Resumo do ensino bíblico. O divórcio nunca foi o plano de Deus; é sempre tragédia, nunca troféu. A Escritura, porém, o reconhece como possível em dois casos: infidelidade conjugal (Mt 19.9) e deserção (1Co 7.15). Nesses casos, no entendimento da nossa igreja, o cônjuge inocente fica livre.

O que a graça torna possível. A história de Oséias e Gômer (Os 1-3) é, antes de tudo, sinal profético da fidelidade de Deus a Israel; e oferece uma poderosa imagem da graça e da restauração possíveis depois da infidelidade, quando há arrependimento real. Isso não obriga o cônjuge traído a permanecer no casamento: a exceção permite o divórcio, e a graça abre a porta da reconciliação para quem escolher atravessá-la.

O que o casamento simboliza. O matrimônio reflete a união entre Cristo e a Igreja (Ef 5.31-32; Ap 19.7-9). Por isso lutamos por ele: cada casamento restaurado é uma parábola viva do plano redentor de Deus.

O EVANGELHO

Graça, perdão e novas criaturas

Jesus demonstrou compaixão diante do pecado, como na história da mulher adúltera (Jo 8.1-11): não negou a lei, mas abriu caminho de vida nova: “vá e não peque mais”.

A igreja deve seguir esse exemplo, equilibrando a proclamação do padrão divino com a oferta de perdão e restauração. E há uma verdade libertadora que precisa ser dita com todas as letras: o perdão de Deus cobre os pecados do passado, tornando o pecador uma nova criatura em Cristo (2Co 5.17). Por isso, na orientação da Igreja Metodista Livre, o divórcio ocorrido antes da conversão não constitui, por si só, impedimento para a plena participação na vida da igreja: o que ficou para trás está debaixo do sangue de Jesus. Situações que envolvem novo casamento devem ser tratadas à luz das Escrituras e com acompanhamento pastoral responsável.

Se você já passou por divórcio, ou está colhendo frutos de erros passados, não viva sob o peso da condenação. A graça de Deus está disponível para amparar, curar e ensinar. Aprenda com as falhas, busque a sabedoria divina e tome daqui para frente decisões fundamentadas na Palavra. Deus é especialista em transformar cinzas em beleza (Is 61.3).

COMUNIDADE REDENTORA

O papel da igreja

A igreja deve ser lugar de acolhimento, cura e restauração. Pessoas divorciadas frequentemente carregam cicatrizes profundas e precisam de apoio amoroso para reconstruir a vida.

Aconselhamento: manter ministério de aconselhamento para casais em crise, antes que a ruptura se consume.

Apoio aos divorciados: criar grupos de apoio, sem rótulos e sem cidadania de segunda classe na comunidade.

Ensino constante: ensinar regularmente os princípios bíblicos do casamento, como este curso procura fazer.

Reconciliação sempre que possível: ajudar os casais a enxergar o casamento como reflexo do amor sacrificial de Cristo, reconhecendo, porém, que em situações de traição ou abandono o divórcio pode ser inevitável.

Em resumo: a igreja proclama o padrão de Deus para o casamento e, ao mesmo tempo, ministra compaixão aos que sofrem as consequências do pecado. Verdade sem compaixão esmaga; compaixão sem verdade desorienta. O evangelho carrega as duas.

PARA O CASAL

Para conversar a dois

Última conversa do curso. Façam dela um marco: olhem para trás com gratidão e para a frente com aliança renovada.

1. Depois destas nove aulas, o que mudou na forma como entendemos o nosso casamento? Qual aula falou mais fundo a cada um de nós, e por quê?

2. Existe em nossa história (ou em nossas famílias) alguma ferida ligada a divórcio que precisa ser tratada com a graça que estudamos hoje, abandonando culpas que Cristo já perdoou?

3. Que três compromissos práticos assumiremos como fruto deste curso? (Escrevam. Papel tem mais poder que intenção.)

Exercício de encerramento: escrevam juntos, à mão, um pacto de renovação da aliança: uma página com os compromissos que assumiram na pergunta 3, a data e as duas assinaturas. Se possível, apresentem esse pacto a Deus em oração, os dois de joelhos. Guardem-no na Bíblia da família e releiam-no a cada aniversário de casamento.

Quando procurar ajuda. Estas orientações se referem aos conflitos normais da vida conjugal. Em situações de violência física ou sexual, ameaça, coerção, abuso psicológico grave, dependência química, pornografia compulsiva, risco de suicídio ou risco aos filhos, preservar a segurança vem antes de qualquer exercício de reconciliação deste curso: procure imediatamente ajuda pastoral responsável e, quando necessário, ajuda profissional e as autoridades competentes. Perdão cristão não significa permanecer exposto à violência.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 2.24

O ideal divino

No mundo sem pecado, a união em uma só carne não previa dissolução. Todo o debate sobre divórcio parte daqui: ele nunca foi o plano de Deus.

ML 2.16

Deus odeia o divórcio

Não apenas por contrariar o propósito original, mas pelos danos que causa, especialmente às mulheres e aos filhos.

MT 19.8-9

Dureza do coração e porneia

Moisés permitiu o divórcio por causa da dureza do coração humano. Jesus o restringiu à infidelidade conjugal: “porneia”, relações sexuais ilícitas.

1CO 7.15

A exceção da deserção

Se o descrente abandona o lar, o crente “não fica sujeito à servidão”: no entendimento da Igreja Metodista Livre, o cônjuge inocente fica livre, inclusive para casar de novo. Deus nos chamou à paz.

2CO 5.17

Nova criatura

O perdão de Deus cobre o passado. Na orientação da nossa igreja, o divórcio anterior à conversão não é, por si só, impedimento para a plena participação na vida da igreja.

IS 61.3

Glória em vez de cinza

Deus é especialista em transformar cinzas em beleza. É essa esperança que a igreja, comunidade redentora, deve transmitir aos que carregam a história de um divórcio.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que

você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. Como a Bíblia apresenta o divórcio em relação ao plano original de Deus?

- a) Como uma opção neutra prevista desde a criação
- b) Como algo que nunca fez parte do ideal divino: surgiu do pecado, e Deus o odeia pelos danos que causa (Mt 2.16) (correta)**
- c) Como um mandamento para casos de incompatibilidade
- d) Como um assunto sobre o qual a Bíblia silencia

Comentário: Isso mesmo. Como a poligamia, o divórcio nasceu da desigualdade que o pecado introduziu. As regulamentações posteriores são misericórdia diante da dureza do coração, nunca aprovação do ideal.

2. Qual foi a função da carta de divórcio na lei de Moisés (Dt 24.1-4)?

- a) Incentivar os homens a se divorciarem com mais facilidade
- b) Estabelecer o divórcio como parte do plano original de Deus
- c) Mitigar o sofrimento num mundo caído, protegendo a mulher repudiada, que era a parte vulnerável (correta)**
- d) Impedir qualquer novo casamento após a separação

Comentário: Isso mesmo. Só os homens repudiavam, e as mulheres ficavam expostas à miséria. A regulamentação mosaica reflete a compaixão divina diante da dureza do coração humano, protegendo quem mais sofria.

3. Quais são as duas exceções bíblicas que permitem o divórcio ao cônjuge inocente?

- a) Infidelidade conjugal (porneia, Mt 19.9) e deserção (1Co 7.15) (correta)**
- b) Incompatibilidade de gênios e desgaste da paixão
- c) Problemas financeiros e interferência dos sogros
- d) Qualquer motivo, desde que haja carta de divórcio

Comentário: Exato. Jesus limitou o divórcio aos casos de relações sexuais ilícitas; Paulo acrescentou a deserção pelo cônjuge descrente. Nos dois casos, no entendimento da nossa igreja, o inocente fica livre. A exceção permite, não exige: Oséias mostra a graça que pode restaurar quando há arrependimento real. E diante de violência, afastar-se para preservar a vida é sempre legítimo; o encaminhamento posterior é feito com acompanhamento pastoral.

4. O que significa “não fica sujeito à servidão” em 1Coríntios 7.15?

- a) Que o crente abandonado deve permanecer sozinho para sempre
- b) Que o crente está dispensado de perdoar o cônjuge que partiu
- c) Que o casamento com descrente nunca foi válido
- d) Que o cônjuge abandonado está livre do vínculo, inclusive para casar de novo, pois Deus nos chamou à paz (correta)**

Comentário: Isso mesmo, no entendimento da Igreja Metodista Livre e de boa parte da tradição protestante. A deserção rompe a aliança por parte de quem parte; o inocente não fica acorrentado a um casamento que já não existe. É a exceção pastoral de Paulo, ao lado da porneia de Mt 19.9.

5. Como o evangelho alcança quem se divorciou antes da conversão?

- a) Impondo um período de penitência antes de qualquer participação na igreja
- b) Declarando-o nova criatura (2Co 5.17): o divórcio anterior à conversão não é, por si só, impedimento para a plena participação na vida da igreja (correta)**
- c) Permitindo a comunhão, mas proibindo novo casamento para sempre
- d) Exigindo o retorno ao primeiro cônjuge em qualquer circunstância

Comentário: Exato. O que ficou para trás está debaixo do sangue de Jesus. Como com a mulher adúltera (Jo 8.11), o Senhor não condena: abre caminho de vida nova. A igreja deve tratar essas pessoas sem rótulos nem cidadania de segunda classe; situações de novo casamento são acompanhadas pastoralmente, conforme a orientação da nossa igreja.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Sou divorciado(a) e recasado(a). Meu casamento atual é adúltero aos olhos de Deus? Devo desfazê-lo?

Resposta sugerida: Não. Esta é uma das dúvidas mais dolorosas do aconselhamento pastoral, e a resposta bíblica traz alívio. Primeiro: se o divórcio aconteceu antes da sua conversão, o evangelho responde com 2Coríntios 5.17: você é nova criatura, e as coisas antigas já passaram. Na orientação da nossa igreja, o divórcio anterior à conversão não é, por si só, impedimento para a plena participação na vida da comunidade, e o casamento atual deve ser vivido com fidelidade diante de Deus. Segundo: se o divórcio se enquadrrou nas exceções bíblicas (infidelidade do outro cônjuge, ou abandono), o cônjuge inocente ficou livre para casar de novo, como a nossa igreja entende Mt 19.9 e 1Co 7.15, e o novo casamento é legítimo diante de Deus. Terceiro: mesmo quando o divórcio foi pecaminoso, fruto de decisões erradas já reconhecidas, o caminho bíblico é a confissão e o perdão (1Jo 1.9), nunca um segundo divórcio para “consertar” o primeiro: desfazer o casamento atual seria somar nova ruptura à antiga, ferindo o cônjuge atual e os filhos. O casamento presente é um casamento verdadeiro, com votos verdadeiros diante de Deus; a vontade dele agora é que essa aliança seja santa, fiel e permanente. Arrependimento olha para trás uma vez e entrega; fidelidade olha para a frente todos os dias. Viva o seu casamento atual como quem recebeu, das cinzas, uma coroa (Is 61.3).

Meu cônjuge me traiu, mas demonstra arrependimento. Sou obrigado(a) a permanecer no casamento? E se eu quiser tentar?

Resposta sugerida: Você não é obrigado(a) a permanecer: Jesus deu ao cônjuge traído a liberdade do divórcio (Mt 19.9) exatamente porque ninguém pode ser condenado a sustentar sozinho uma aliança que o outro rompeu. Quem escolhe a separação nesse caso não peca e não deve ser tratado com suspeita pela igreja. Mas a exceção permite; não ordena. E a Escritura guarda uma das suas histórias mais belas para quem decide tentar: Deus mandou Oséias amar de novo uma esposa infiel (Os 3.1), retratando o seu próprio amor por um povo adúltero. Restauração após traição é possível, e há casamentos que renasceram mais fortes, mas exige condições sérias: arrependimento real e comprovado no tempo (Mt 3.8), transparência completa, corte definitivo da relação pecaminosa, acompanhamento pastoral ou de aconselhamento para os dois, e a reconstrução paciente da confiança, que, como vimos na Aula 5, é diferente do perdão e vem em passos. O perdão pode ser concedido já; a confiança se replanta. Seja qual for a sua decisão, tome-a sem pressa, com oração, com conselho sábio e sem pressão de terceiros: tanto a liberdade de partir quanto a graça de recomeçar estão debaixo do cuidado de Deus.

Conclusão do curso

Para aprofundar. Leia o estudo completo **A Igreja e o Divórcio** e reveja as passagens-chave desta aula: Mt 19.3-9, 1Co 7.10-16 e Os 1-3.

VOCÊ CONCLUIU

As 9 aulas do curso Uma Só Carne. Que o Senhor guarde a sua casa edificada sobre a rocha, e que o melhor vinho ainda esteja por vir.

CONTINUE

Veja todos os estudos sobre família e casamento do nosso acervo. **Ir para os estudos →**

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA). · Bispo Ildo Mello